

AVENÇA

A REGENERACÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria



Composição, impressão e Redacção na

Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

A ENCICLICA DE PIO XII

e a concepção do Estado Português

Há seis anos, pouco mais pouco menos, Salazar declarava a um jornalista francês:

— «Cedo ou tarde terá de reconhecer se que Portugal se rege por um sistema político original.»

Com efeito a hora deste reconhecimento chegou já. Não há hoje pessoa culta, observador imparcial que não distinga o sistema português dos outros sistemas sociais a que a crise democrática deu origem.

Basta cotejar a imprensa estrangeira, particularmente a francesa e a inglesa, e aí veremos apontada essa distinção, ao mesmo tempo que se tece com simpatia o elogio do grande reformador de Portugal e se sente o prestígio de que hoje disfruta o nosso país no Concerto das Nações.

Em Maio de 1926 o Exército pôde com relativa facilidade expulsar os partidos políticos do usufruto do poder público, usufruto que levava a Nação à bancarrota financeira e à desordem administrativa, social e moral. Mas por mais que se diga em contrário, não havia um plano definido da reforma do Estado assente com princípios novos. Nada menos de quatro anos se passaram tateando, hesitando, derivando para um ou outro lado em busca do rumo certo. Em tais circunstâncias, uns aconselharam a cópia servil de certas experiências que se estavam fazendo lá fora, outros se inclinavam para uma negociação com os partidos vencidos pelo movimento militar de Maio, o que seria repôr as cousas como estavam antes desse movimento.

Só um homem tinha ideias nítidas sobre a reforma do Estado em bases novas. Foi isto o que nos revelou o discurso preferido por Salazar na Sala do Risco. Com Salazar na Presidência do Conselho desde

1932 não temos feito outra coisa senão aplicar e desenvolver os princípios expostos nesse discurso, o que prova que eles estavam de há muito elaborados, revistos e corrigidos na mente do seu autor.

Falando-se aqui da originalidade do sistema português isso não quer dizer que Salazar seja um improvisador de sistemas sociais. Nada é mais oposto à improvisação do que a ordenação da vida dos povos. O grande mal da época, desde os fins do século XVIII, é precisamente o querer-se condicionar a vida colectiva a concepções políticas improvisadas. Os méritos da reforma de Salazar consistem em que ele soube coordenar todos os ensinamentos do passado com as exigências e necessidades do presente e ainda prever o futuro sem se afastar da vida real.

Quando Sua Santidade, Pio XII, na sua Enciclica, condena as concepções totalitárias e expõe com muita elevação os grandes princípios que devem orientar a formação da vida colectiva nós sentimos-nos familiarizados com esta linguagem, julgamos mesmo que nenhum outro povo do mundo está mais apto a compreendê-la e assentá-la, exactamente porque a praticamos.

Certo, «o individuo e a família são anteriores ao Estado» e nem o Estado se formou com outra finalidade que não fosse proteger e consolidar os elementos e instituições que são a sua origem e estão na sua base. Há desvio quando a democracia proclama a supremacia do individuo e o opõe ao Estado e aos outros individuos, afrouxando ou rompendo os laços de solidariedade humana, que foi o grande postulado de Cristo: — «Amá o próximo como a ti mesmo». Há desvio, igualmente, quando o Estado se arroga todos os direitos e se

O NOSSO CONCURSO

O último concurso do nosso jornal foi o mais concorrido de todos.

Foram 72 os concorrentes.

Ao sorteio que se realizou no dia 31 do próximo passado mês de Dezembro, numa das salas da Associação Comercial, assistiram muitas pessoas, tendo sido constituída a mesa que realizou o sorteio pelos srs. dr. José dos Santos Ferreira Godinho, dr. Ruy Alpoim, José Abreu Nunes, José Brito Telhada e João António Semedo.

Foi o seguinte, o resultado do sorteio:

- 1.º prémio — n.º 4—Carlos da Conceição Medeiros.
- 2.º prémio—n.º 1—menina Maria Helena da Conceição Santos.
- 3.º prémio—n.º 32—Fernando David de Carvalho.
- 4.º prémio — n.º 10—António da Silva Castela.
- 5.º prémio — n.º 11 — Juvenal Quaresma Mendes.
- 6.º prémio—n.º 3—menina Maria Júlia da Conceição Medeiros.
- 7.º prémio — n.º 14—António Pereira Pinto.
- 8.º prémio — n.º 49 — José da Conceição Raposo.
- 9.º prémio—n.º 22—D. Laura Neto.
- 10.º prémio — n.º 43 — Almeirindo Augusto.
- 11.º prémio — n.º 62—Ulisses Ladeira.
- 12.º prémio—n.º 57—Marques & Caetano.
- 13.º prémio — n.º 12 — Anibal Simões de Almeida.
- 14.º — prémio—n.º 9—Manuel Rosa Ariúto.
- 15.º prémio — n.º 13—D. Fernanda de Mesquita.
- 16.º prémio—n.º 29—D. Ermelinda Freitas.
- 17.º prémio — n.º 45—José Simões das Dores Almeida.
- 18.º prémio—n.º 26—D. Maria Alina Bugalho Semedo.
- 19.º prémio — n.º 41 — Victor do Carmo Correia.

De todos estes prémios demos notícia no n.º 496 do nosso jornal.

não limita por princípios morais definidos. A Humanidade debate-se entre dois excessos—o individualismo e o totalitarismo. Felizes aqueles que como nós souberam encontrar o justo meio.

J. C.

Factos & Noticias

Bodo aos pobres

A Comissão de Auxílio aos Pobres Indigentes distribuiu no dia de Natal, na Misericórdia, um bodo a cerca de duzentos pobres.

O Commissariado Geral do Desemprego mandou distribuir no dia de Bom Ano, por intermédio da Câmara a importância de 36\$80 aos desempregados inscritos.

Por intermédio da Câmara serão ainda distribuídos trinta e cinco chales e sete casacos a pobres.

Damos com prazer estas notícias, pois por elas se vê que o Estado Novo, nos dias de festa da família, não se esquece dos desprotegidos da sorte.

Filarmonia Figueiroense

A Filarmonia Figueiroense, que está hoje incorporada na Casa do Povo, cumprimentou as entidades oficiais no dia de Bom Ano.

Segundo nos informam estava para dar mais um concerto no coreto do jardim, mas o tempo não o permitiu.

Foi pena porque mais uma vez tínhamos o ensejo de apreciar os seus progressos, que já são grandes.

Dr. José Rodrigues de Oliveira

Já se encontra nesta vila, onde fixou residência, o sr. dr. J. Rodrigues de Oliveira, ilustre médico da Casa do Povo.

Cabêço do Pião

A Câmara Municipal do nosso concelho resolveu mandar arborizar o baldio do Cabêço do Pião.

Esta medida acertada, representa mais uma boa iniciativa da nossa edilidade, pois muito contribui para o aformoseamento dum dos pontos mais interessantes que nós possuímos.

Em virtude desta resolução a Câmara resolveu também proibir o corte do mato ou qualquer árvore em todo o baldio pertencente à Câmara a partir de 1 de Janeiro corrente.

Tribunal Judicial

Já se encontram quasi concluídas as novas instalações para o Tribunal da nossa Comarca, pelo que dentro em breve se deve fazer a sua mudança e com a qual muito folgamos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Assistência

O sr. Presidente da Câmara recebeu do sr. Governador Civil a importância de três mil escudos para a assistência do concelho.

O sr. Presidente fez a seguinte distribuição:

A' Misericórdia 2:000\$00.
A' Comissão de Auxílio aos Pobres Indigentes 1:000\$00.

O Tempo

Tem chovido torrencialmente, tendo os rios engrossado muito e outros saído dos seus leitos.

Este mau tempo muito tem atrasado as obras do mercado e a construção da Casa do Povo.

Por este motivo também foi forçoso parar com os trabalhos da construção da estrada de Arega e dos pontões de Trespostos e Aige.

Arvore de Natal

A árvore de Natal foi introduzida nas Tulherias, em 1682, por Liselotte da Balatimat, condessa de Orleans, mulher do irmão de Luis XIV. O facto é mencionado na sua valorosa correspondência hoje documento histórico. Desde então, a literatura abriu-se a esse costume, que foi aceite pela corte de Inglaterra em 1848 e pela Boémia em 1863. Foi uma família alsaciana que o introduziu, em 1761, nos Estados Unidos.

Festa do Bairrão

Realizou-se com muita concorrência, na penúltima terça-feira, a festa do Senhor da Agonia que se venera na sua capela do Bairrão.

Prégo o sr. Arcipreste Padre António Inglez e foi abrilhantada pela filarmónica da nossa terra.

Hoje tem lugar a de Aldeia de Ana de Aviz.

Pela Associação Comercial

Nos dias de Natal e Ano Bom houve baile na Associação Comercial, que foram muito concorridos, dançando-se até de madrugada.

Importante donativo

Pelo senhor Comendador Paulo Felizardo Peixoto da Fonseca, foram oferecidos à benemérita Instituição «Obras das Mães pela Educação Nacional» o importante donativo de 100 mil escudos para distribuir duzentos prémios de 500\$ cada, pelas famílias portuguesas mais numerosas e honestas dos vários concelhos de Portugal.

